

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8226 | Salvador, quarta-feira, 25.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

**Governo despreza
atenção à saúde**

Página 2

**BB: avanço na luta por
gratificação de caixa**

Página 3

Bolsonaro leva país à catástrofe

A política ultraliberal e o neofacismo negacionista de Bolsonaro levam o país à catástrofe. Enquanto a economia patina, o desemprego, a fome e a pobreza aumentam. O governo segue a cartilha de destruição do Estado para beneficiar o grande capital, em detrimento da população. Página 4



Bolsonaro veta verbas para a saúde

Corte nos recursos para o combate à pandemia em 2022

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

LAMENTAVELMENTE, o presidente Jair Bolsonaro dá mais uma demonstração de descompromisso com a saúde e a vida da população ao vetar da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) diversos dispositivos que previam verbas para o enfren-

tamento à pandemia em 2022.

Na nova legislação (14.194/2021), publicada no DOU (Diário Oficial da União) de segunda-feira, Bolsonaro barrou, entre outras coisas, um ponto que estipulava aumento de 50%, em relação a 2021, nos recursos para o desenvolvimento de vacinas.



Mais desmatamento. Menos chuva

PARA ligar o sinal de alerta. O desmatamento na Amazônia está reduzindo as chuvas mais do que o previsto. É o que aponta o estudo internacional do CNR-Isac (Instituto de Ciências da Atmosfera e do Clima do Conselho Nacional de Pesquisas de Turim).

O corte excessivo e incessante das árvores está alterando todo o mecanismo. Segundo a pesquisa, a destruição da mata pode ocasionar uma queda de 55% a 70% da precipitação anual.

A floresta Amazônica é um dos "grandes pulmões do mundo" e um local particularmente chuvoso. A produção desse microclima é feita pelo vapor de água liberado pelas plantas durante a fotossíntese e, esse vapor, leva quase imediatamente para as chuvas.

Vale lembrar que durante os dois anos de governo Bolsonaro, os índices de desmatamento estão batendo recordes extremamente negativos. Só em 2020, 216 km² de região foram afetados.



Bolsonaro barra ampliação de recursos gastos com desenvolvimento de vacinas. Genocídio

Salvar o povo não está mesmo entre as prioridades do presidente. O país acumula quase 600 mil mortes por Covid-19. Muitos dos óbitos evitáveis, já que o Brasil atrasou a compra de vacinas. Além disso, hoje apenas 34% da população tomaram a primeira dose do imunizante.

Bolsonaro também deu tesourada em outros pontos, já aprovados anteriormente pelo Congresso Nacional, como trechos que estabeleciam prioridade e metas para a administração pública federal em 2022.

Entre as medidas afetadas

pelos cortes, campanhas de conscientização sobre prevenção e cuidados com a saúde, a ampliação da infraestrutura da rede de atendimento para pessoas com câncer e a atenção a pacientes com sequelas causadas pela Covid-19.

A tendência de arrocho no orçamento tem acontecido desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, a exemplo da aprovação do teto dos gastos, ainda no governo Temer (2016-2018) por meio da Emenda Constitucional 95. Com Bolsonaro, a política de corte foi aprofundada.

Quilombolas excluídos das universidades públicas

O BRASIL continua falhando na equidade de acesso às universidades. Segundo a Gemaa (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa), da UFRJ, das 106 universidades públicas espalhadas pelo país, apenas 20% oferecem cotas para ingresso de quilombolas. São no total 67 federais e 39 estaduais, mas somente oito estados oferecem vagas especiais.

No total, as universidades públicas comportam até 384 mil alunos, porém, apenas 2.035 vagas são entregues aos quilombolas, ou 0,52%, como aponta a pesquisa. Os estados que oferecem as cotas são Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio

Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins.

Pela falta de uma política pública que obrigue as universidades a reservarem vagas às cotas, a maioria das instituições ignora a necessidade de acesso dos povos quilombolas. As universidades que atendem as demandas possuem o corpo diretivo mais progressista e flexível aos quilombolas, como exemplo da Bahia, que oferece mais vagas no país, um total de 599.

O estudo ressalta a necessidade da distinção das vagas oferecidas aos diversos grupos, e que não é conveniente supor que os quilombolas estariam incluídos nas cotas raciais.

Função de caixa restabelecida

Justiça reafirma a decisão da ação do movimento sindical

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

REAFIRMADA decisão da ação civil pública ajuizada pelo movimento sindical, garantindo o restabelecimento da função de caixas para todos os funcionários do Banco

do Brasil no país. A boa notícia foi dada na segunda-feira, durante audiência de instrução do processo, que avança para o julgamento.

O BB descumpriu decisão liminar do início do ano em alguns estados, apesar de a determinação ser válida para todo o Brasil. Agora, a empresa tem de cumprir até o dia 1º de setembro e pagar os retroativos em até 30 dias. Apesar de as entidades representativas estarem dis-

postas a negociar para garantir os direitos dos trabalhadores, o banco não sinalizou interesse em fazer acordo.

Ao entrar com ação na Justiça do Trabalho, em fevereiro, o movimento sindical pediu que o BB fosse impedido de extinguir a função e a gratificação dos caixas executivos, previsto no plano de reestruturação. A direção da instituição estabeleceu que todos os caixas executivos deveriam migrar das

funções, voltando ao cargo de escriturários e, se fosse necessário, poderiam atuar como caixas, recebendo a gratificação apenas pelos dias trabalhados na função.

Com a proposta de reestruturação, o Banco do Brasil prejudicou boa parte dos caixas que estavam em trabalho remoto. Por não abrirem o caixa, os funcionários ficam sem a gratificação da função e sem perspectiva de promoção.

Bancário do Itaú é só sofrimento

O PROJETO "Itaú 2030" e o novo programa de remuneração, o Gera, têm transformado a vida dos trabalhadores em um verdadeiro inferno. Os bancários estão cada vez mais sufocados.

O Gera, por exemplo, não possui regras claras, falta transparência nos critérios para remuneração, as metas são desumanas e um dos maiores problemas é o acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho

dos Agentes de Negócios Caixa.

"A única coisa que está muito clara nesse programa é que o número de demissões vai continuar subindo e essa tal de 'multifunção' vai gerar ainda mais adoecimento", destacou a diretora da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino.

O Itaú tem de oferecer treinamento para o funcionário e prestar esclarecimento sobre a remuneração dos Agentes de Negócios.



Sustentabilidade do plano Saúde Caixa ameaçada pela CGPAR 23

Implementar a CGPAR 23 vai colocar o Saúde Caixa em risco

EM MAIS uma atitude para atacar os empregados, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, bolsonarista ensandecido, insiste em alterar o modelo de custeio do Saúde Caixa, implementando a CGPAR 23. A votação do PDL (Projeto de Decreto Legislativo) 342/2021, que susta os efeitos da

resolução, está prevista para hoje.

Os sindicatos estão empenhados na pressão aos senadores, para a aprovação do projeto, pois aplicar a CGPAR 23 implicaria no modelo de custeio de 50% pelo banco e 50% pelos empregados da Caixa. Ainda se for levada em consideração a não contratação de novos trabalhadores e a inflação médica, a proporção pode ser invertida, 30% para a instituição financeira e 70% para os bancários.

É o atual modelo de custeio de 70% pela Caixa e 30% pelos empregados que mantém a sustentabilidade da assistência médica. Como a resolução 23 da CGPAR não tem força de lei, implementá-la é uma decisão da gestão do banco de inviabilizar o Saúde Caixa para milhares de trabalhadores, além de ameaçar a sustentabilidade do plano.



Sábado tem premiação dos concursos de poesia e fotografia

SÁBADO, 28 de agosto, quando é comemorado o Dia do Bancário, será o ápice do concurso *Isso é Arte de Bancário@ - poesia e fotografia*. A partir das 19h começa a premiação virtual, que vai distribuir R\$ 5 mil em prêmios para os bancários destaque no evento.

O concurso foi uma iniciativa do Departamento de Cultura do Sindicato dos Bancários da Bahia, para despertar o talento da categoria. O primeiro lugar vai receber R\$ 1 mil, o

segundo colocado R\$ 800,00 e o terceiro fica com R\$ 700,00 nas duas modalidades.

Vale destacar que as poesias classificadas e premiadas serão divulgadas através de um catálogo virtual intitulado *Poesia dos Bancários - Antologia IV - Prêmio Conceição Evaristo* e as fotos classificadas e premiadas no catálogo virtual *I Concurso de Fotografia Cores da Bahia*. Todo material estará em formato digital no site do Sindicato bancariosbahia.org.br.

Ultraliberalismo detona o país

Governo Bolsonaro segue o caminho da austeridade fiscal

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO CONTRÁRIO do que muita gente pensa e defende, o ultraliberalismo não melhora a economia, muito menos a vida da população. Pelo contrário. Serve apenas para enriquecer ainda mais uma parcela diminuta da sociedade, enquanto milhões são jogados na extrema miséria. É justamente o que acontece com o Brasil e os

dados mostram.

As perspectivas econômicas para o país são desesperadoras. A projeção para a inflação deste ano aumentou e deve fechar em 7,11%. Já o PIB deve cair mais, segundo o Boletim Focus, do Banco Central.

A previsão inicial era de que o Produto Interno Bruto crescesse 5,28%. Agora deve ficar abaixo da meta. Para 2022, o cenário também não é nada animador. A inflação pode chegar a 3,93% e o PIB a tímidos 2%.

Paralelamente à crise econômica, a política ultraliberal do governo Bolsonaro impõe ao país outros números muito

ruins. O desemprego é recorde - quase 15 milhões estão sem trabalho -, a pobreza triplicou e atinge 27 milhões de brasileiros, cerca de 20 milhões de pessoas passam fome, o pior cenário em décadas. Sem falar nos mais de 100 milhões de cidadãos em insegurança alimentar.

Para completar, o custo de

vida não para de subir. Já o salário está estagnado. Boa parte das categorias não consegue aumento real. O governo tenta jogar a responsabilidade na pandemia. Mas, há muito tempo que os brasileiros vinham sentindo a piora nas condições de vida. A crise sanitária só acentuou.



Microempreendedor individual pode ter CNPJs cancelados

O BRASILEIRO já é jogado na informalidade com a política ultraliberal e o governo Bolsonaro dificulta ainda mais. Agora, os MEIs (Microempreendedores Individuais) correm risco de ter o CNPJ cancelado.

De acordo com a Receita Federal, os trabalhadores que estão devendo impostos devem regularizar as dívidas até o dia 31. A situação pode ser resolvida pelo pagamento, utilizando

o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) ou parcelamento.

A partir de setembro, o governo vai encaminhar os débitos não regularizados para inscrição em dívida ativa. Com isso, o MEI deixa de ser segurado do INSS, tem o Cadastro de Pessoa Jurídica cancelado e é excluído dos regimes Simples Nacional e Simei pela RF, estados e municípios.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENSAIO Mesmo que não dêem em nada agora, as insubordinações nas PMs em apoio ao ato golpista do dia 7 de setembro por intervenção militar, fechamento do Congresso e do STF, servem para a extrema direita testar a correlação de forças no embate entre a democracia e o neofascismo. Saber até onde pode ferir a legalidade. Bolsonaro só se salva pelo golpe. Não vai desistir.

IMEDIATAMENTE É fundamental, decisivo, diante da conjuntura política e institucional altamente explosiva que o Brasil atravessa, a unidade, com ação imediata, de todas as forças vivas da sociedade comprometidas com a democracia e a República, sejam de esquerda ou de direita. Usar a lei com rigor para sufocar qualquer plano golpista. O importante agora é garantir a legalidade.

ATITUDE Mais do que nunca, está na hora de os militares legalistas do Exército, Marinha e Aeronáutica se manifestarem, pois concretamente a realidade apresenta fatos novos com as manifestações de insubordinação nas PMs, Brasil a fora. É preciso atitude firme hoje, para evitar o pior amanhã. "Seguro morreu de velho".

SUBESTIMARAM Tudo bem que a extrema direita sempre foi hegemônica nas Forças Armadas e nas polícias, principalmente a militar, cheia de vícios. Mas, as ameaças ao Estado democrático de direito vindas das PMs em apoio à tentativa golpista de Bolsonaro ganharam força porque os governadores subestimaram o problema. A maioria vacilou. Os sinais sempre foram bem claros.

INSEGURANÇA "Deixar de punir Pazzuello abriu a porteira para a insubordinação na PM". É a posição do sociólogo Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ele vê riscos no ato bolsonarista em 7 de setembro. "Pode eclodir confronto na rua, situações de desordem". Sugere que os governadores punam logo os insubordinados. Exemplarmente.